

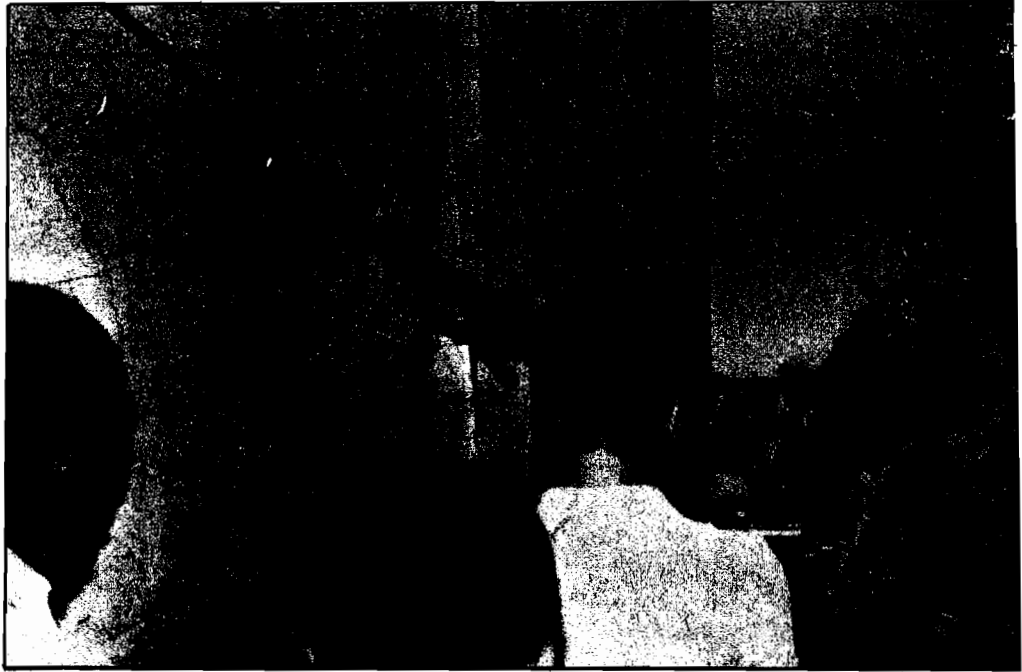


---

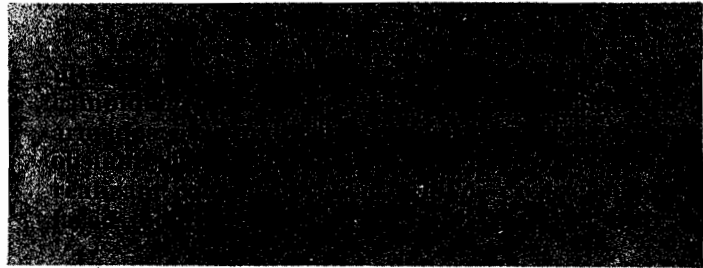
# Cilindrar band restabelecer a

---

**Texto: Narciso Castanheira**  
**Fotos: Domingos Elias e Azarias Inguane**



O Chefe do Estado-Maior General das FAM, Tenente-General Sebastião Mabote, no Chibuto, explicando a jornalistas nacionais a situação político-militar em Gaza



A forte participação popular que na prática se revela no reconhecimento, denúncia e mesmo captura ou destruição física dos bandidos, utili-

zando armamento de fabrico artesanal, permite que a movimentação das nossas forças seja coroada de êxitos. Assim, em vários pontos da provín-



# dos armados paz



Armamento e munições capturados aos bandos armados ao longo da «operação cabana»

cia, onde nos últimos tempos predominava o terror, a vida das populações está sendo restabelecida sob o ponto de vista político, social e económico.

As vias de comunicação rodoviárias, que ligam vários pontos da província de Gaza, como é o caso de Manjacaze, Chibuto, Maqueze, Macuacua e ainda entre o Xai-Xai e Inhambane (estrada nacional n.º 1), podem agora ser consideradas «limpas». Não totalmente porque, como dissemos actuam ainda os «búfalos feridos» que são os tais pequenos grupos fugitivos.

O Major-General, Fernando Matavele, Comandante Militar daquela província, revelou-nos que a verdadeira ofensiva militar teve início em Janeiro deste ano, com a «Operação Cabana». Esta operação, consiste em

perseguir os bandidos em todos os pontos, passando pela busca de casa em casa. Porque, como nos explicou, quando os bandidos se vêem derrotados perante as nossas forças, escondem as armas e tentam misturar-se com a po-

pulação através de ameaças.

Em menos de um mês, em Macuacua, Mavila, Manjacaze (Fumane), Maqueze, Simbirine, Banhine, Maculuve, Manitelane e outras zonas, foi possível desalojar os bandidos

nas bases que tinham criado. Em resposta a essa acção e tentando reforçar ou retornar às «suas» posições, os bandos armados enviaram um contingente a partir de Inhambane, para se infiltrar em Gaza. Esse con-



Presidente Samora Machel dialogando com uma menor que foi raptada pelos bandidos e que não servia apenas como cozinheira...



Por onde os bandos passam, as cantinas reduzem-se a isto



«Particpei em vários assaltos e uma vez matei um milícia»  
— Nelson Mabunda

tingente caiu nas mãos das nossas forças no passado dia 25 de Janeiro. E grande parte do armamento e munições que trazia, perdeu-se na água quando tentavam atravessar um rio na fuga desesperada.

Estêvão Armando, Comissário-Político da brigada que actua na zona de Nalaze, diria que a ocupação daquela zona por parte das nossas forças constitui uma vitória. Trata-se de um local estrategicamente situado, em termos militares, pois é aqui que os bandidos escalavam quando vinham de Inhambane ou quando para lá regressavam. Os bandidos tentaram por três vezes ocupar definitivamente esta posição. Mas a população resistiu e o pouco efectivo militar que aqui tínhamos aguentou a situação. O cruzamento entre as vias rodoviárias que passam por Nalaze, ligam o Guijá, Maqueze, Chibuto, Cubo e Ndindiza.

O Tenente-General Sebastião Mabote, Chefe do





Fernando Chlengue viveu de Agosto a Dezembro com os bandidos armados. Diz que viu várias vezes aterrar na base helicópteros pilotados por «boers»

## O REGRESSO AOS LARES

Nas zonas onde os bandidos armados actuavam, os camponeses que conseguiram escapar ao rapto, refugiaram-se no mato ou transferiram-se para outras zonas. Por todo o lado onde os bandos pas-

saram, ficou a miséria, a destruição, a fome agravada pela seca, a cólera e outras doenças.

O regresso a casa é já uma realidade para milhares de pessoas.

Equipas da saúde deslocam-se a essas zonas para vacinar contra a cólera. Brigadas do Comér-

cio Interno avançam com gêneros alimentícios. E as enxadas começam a ferir o terreno para ver se as machambas este ano produzirão a comida de que necessitam para superar os efeitos da seca que queimou as plantações e matou muito gado. □



O bandido tem preferência em alvos civis. Na imagem, uma povoação comercial por eles assaltada na Estrada Nacional n.º 1, entre Xai-Xai e Inhambane



Albino Tovela, permitiu que um grupo de bandidos escondesse armas em sua casa. Suspeita-se que colaborava com os bandos

Sansão Júlio e Samuel Novelic, foram raptados pelos bandidos. Foram treinados e receberam armas e munições. Participaram em alguns assaltos. Um dia fugiram mas, como os bandidos armados ensinaram a roubar, pelo caminho fizeram assaltos

Estado-Maior General das FPLM, disse-nos em Chibuto que a acção das nossas Forças de Defesa e Segurança na provincia de Gaza, não está isolada de toda uma movimentação que envolve as provincias do Maputo, Inhambane, Manica, Sofala, Tete e Zambézia. Frisando esse aspecto, Sebastião Mabote diria: Os sucessos que estão sendo alcançados em Gaza, fazem parte de um combate que ainda prossegue.

